



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CONCEITOS GERAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAS ESPECIFICAS DOS VÁRIOS TIPOS DE PUBLICAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA

CITAÇÕES



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CONCEITOS GERAIS



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

Referência bibliográfica – Conjunto de elementos bibliográficos que identificam uma publicação ou parte dela.

AUTOR

TÍTULO

DATA

LOCAL

EDITOR

DESCRIÇÃO FÍSICA



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR - Pessoa ou colectividade responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

O nome do autor deve ser dado como aparece na fonte, mas invertido de forma a referir em primeiro lugar o último

Exemplo:

GONÇALVES, V. S

- Apelido em maiúsculas
- Nomes próprios em abreviaturas..



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR

Excepção – nomes compostos

No caso dos apelidos compostos ou com relações familiares, usar o penúltimo apelido.

CASTELO BRANCO, C.

Excepção – autores com mesmo apelido

Quando na mesma bibliografia se incluem 2 autores com o mesmo apelido, os nomes próprios não devem ser abreviados

SOUSA, Ana Catarina

SOUSA , Elisa



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR.

Exceção – nomes espanhóis

Os nomes espanhóis devem ser referenciados pelo apelido da mãe que aparece a seguir ao nome próprio.

BUENO RAMIREZ, P.

Exceção – cargos religiosos e oficiais

- Papas: IGREJA CATÓLICA. Papa, 1978-2005 – (João Paulo II)
- Bispos, Cardeais: PORTO, Bispo, 2007 – (Manuel Clemente)
- Presidentes da Republica: FRANÇA. Presidente da Repulbica, 1958-1968 (Charles De Gaulle)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR

VÁRIOS AUTORES - EXEMPLO

SOUSA, A. C.; GONÇALVES, V. S.

(nomes separados por ponto e virgula)

MAIS DE 3 AUTORES

- NP 405: NOCETE, F. *et al*

- FLL: No texto refere-se Nocete *et al* e na bibliografia final com todos os autores:



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR / Editor literário (ed. científico, dir. literário) - Organização ou pessoa responsável pela preparação de um documento para publicação, do ponto de vista do seu conteúdo intelectual.

EXEMPLO:

GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. , eds. (2010) – *Transformação e mudança no Centro e Sul de Portugal: o 4º e o 3º milénio a.n.e.* Cascais: Câmara Municipal. 581 p. [Cascais Tempos Antigos, 2]



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR

Autor desconhecido

Se o nome do autor não aparecer no documento e não puder ser determinado com segurança a partir de outras fontes, o título figurará como o primeiro elemento da referência.

Caso o autor seja determinado em fontes exteriores (ao documento) deverá ser dado entre parênteses rectos.

LISBOA Subterrânea (1994) - Lisboa: Soc. Lisboa 94, Museu Nacional de Arqueologia; Milão: Electa. 278 p. Catálogo.

AAVV (1994) - *Lisboa Subterrânea* . Lisboa: Soc. Lisboa 94, Museu Nacional de Arqueologia; Milão: Electa. 278 p. Catálogo



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

AUTOR

Autor colectividade

O nome de colectividade, quando autora, transcreve-se tal como aparece na fonte.

Quando é subordinada a uma outra colectividade, o(s) nome(s) da(s) colectividade(s) subordinante(s) deve(m) ser referido(s) em primeiro lugar.

Exemplo:

- UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Faculdade de Ciências. Departamento de Química
- PORTUGAL. Ministério do Trabalho. Direcção de Serviços de Emprego. Divisão de Informação e Orientação Profissional



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

TÍTULO

Título – Denominação que aparece no documento, pela qual convém referi-lo, que pode ser utilizada para o identificar e muitas vezes (embora não necessariamente) o distingue de outro documento.

- O título deve ser reproduzido como aparece na fonte, aplicando-se, se necessário, as normas de transliteração, de abreviaturas, de utilização de maiúsculas, etc.
- O título da obra deverá ser destacado em itálico (impresso) e em sublinhado (manual)

Exemplo:

As Ocupações Pré-Históricas do Poço Velho (Cascais)

As Ocupações Pré-Históricas do Poço Velho (Cascais)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

TÍTULO

COMPLEMENTO DO TÍTULO / SUBTÍTULO

- Qualquer complemento do título ou informação relativa ao título pode ser transcrita se se julgar necessário para a sua melhor compreensão ou identificação.
- Os títulos dos artigos e monografias devem ser separados dos subtítulos por dois pontos, mesmo quando não esteja expresso no original

Exemplo:

The archaeology coursebook: An introduction to study Skills, Topics and Methods



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

TÍTULO

ABREVIATURA DE TÍTULOS

Devem evitar-se as abreviaturas. Contudo, algumas publicações em série usam abreviaturas, devendo estar apresentado o seu desdobramento:

AE - L'Année Épigraphique. Paris

BMC - British Museum Catalogue

CIL - Corpus Inscriptionum Latinarum



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

DATA

Publicação abrangendo vários anos

No caso de uma publicação, em várias partes, que abrange vários anos, indicam-se as datas de início e fim ou só a primeira seguida de hífen de um espaço correspondente a quatro caracteres, se a publicação não estiver concluída.

Ex. 1973-1975; 1982-



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

DATA

O ano em que a publicação foi editada é transcrito em algarismos árabes. No caso de certos tipos de documentos, como jornais, patentes, documentos legislativos, etc. indica-se a data completa ou em números (ano-mês-dia) , ou como figura no documento com o mês por extenso ou abreviado (dia-mês-ano).

Exemplos:

1960-04-12

12 Abril 1987

GONÇALVES, V. S. (2009)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

DATA

ANO DE PUBLICAÇÃO DESCONHECIDO

Se o ano de publicação não vier mencionado no documento indicam-se as datas de impressão, copyright, depósito legal ou a presumível.

Neste último caso deverá ser dada entre parênteses rectos.

Exemplo:

- imp. 1985
- cop. 1987
- D.L. 1978
- [1983?]
- [198-?]
- [c.1937]
- [s.d.] – sem data



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

DATAS E EDIÇÕES

Reimpressões de obras antigas citam-se pela data original:

Exemplo:

VEIGA, S. P. M. Estácio da (1879) – *Antiguidades de Mafra ou relação arqueológica das características dos povos que senhoriaram aquele território antes da instituição da Monarquia Portuguesa : memória apresentada à Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa : Academia Real das Ciências, 1879. [imp. 1996]



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

LOCAL

O nome da localidade onde o documento foi publicado é transcrito tal qual aparece na fonte.

O nome do estado, província, país, etc. deve ser acrescentado, caso seja necessário, para distinguir uma localidade de outra com o mesmo nome, ou para identificar uma pouco conhecida. Estes elementos são separados por (,) e, no caso de não virem mencionados no documento a referenciar, devem ser inscritos entre parênteses rectos.

Ex. Cambridge, Mass.

London, [Ont.]

Évora, [Alcobaça]

Ponta Delgada, Açores

Ponta Delgada, Madeira



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

LOCAL

VÁRIOS LOCAIS DE EDIÇÃO

Se o documento indica vários locais de publicação, transcreve-se o que estiver em maior evidência seguido de [etc.]; caso todos tenham o mesmo relevo tipográfico transcreve-se apenas o primeiro seguido de [etc.]. Poder-se-ão transcrever até três, no caso de corresponderem a editores diferentes.

Ex. London [etc.]

London: Pergamon; New York: Marcel Dekker; Madrid: Interamericana



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

LOCAL

Se o local de edição não aparece no documento utiliza-se a expressão latina “sine loco”, abreviada, entre parênteses rectos

[S.I.]



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

EDITOR

Pessoa ou colectividade responsável pela produção e difusão de um documento.

O nome do editor é transcrito como aparece no documento ou, de forma, abreviada, desde que não cause ambiguidade.

- Ex. Ulisseia (Editora Ulisseia)
- MacMillan (MacMillan and Co. Limited)
- Almedina (Livraria Almedina)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

EDITOR

Vários editores

Existindo vários editores transcreve-se o que estiver em maior evidência, seguido de [etc.]. Em caso de igual relevo tipográfico, só o primeiro seguido de [etc.], podendo transcrever-se até três quando associados a locais de publicação diferentes.

Ex. London: Evans [etc.]

Bucarest: Editura Tehnica; Paris: Eyrolles



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

EDITOR

EDITOR DESCONHECIDO

No caso do editor não ser mencionado no documento, utiliza-se a expressão latina “sine nomine” abreviada e entre parênteses rectos [s.n.].

Ex. Paris:[s.n.], 1980

Local e Editor desconhecidos

Se o documento não mencionar o local de publicação nem o editor, mas referir os dados de impressão, estes são dados entre parênteses curvos.

Ex. [S.l.: s.n.], 1980 (Guarda: Tipografia Veritas).



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

DESCRIÇÃO FÍSICA

- No caso de publicações num só volume menciona-se o número de páginas, folhas, etc. em numeração árabe e/ou romana.
- Quando a publicação tem mais do que um volume indica-se o número total de volumes, seguido da abreviatura vol.
- Artigos ou partes de publicações são mencionadas pela primeira e última páginas.

Exemplo:

530 p.

3 vol.

p. 138-170



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

SÉRIE, COLECÇÃO

Os dados relativos à série ou colecção são transcritos como aparecem no documento e apresentados como se segue:

Exemplo:

(Que sais-je? ; nº 453)

(Básica; 13)

(Cascais Tempos Antigos, 2)

(Trabalhos de Arqueologia, 12)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

SÉRIE, COLECÇÃO

A série ou colecção em que a obra está incluída é mencionada no fim da referência, antes das páginas citadas, como aparece no documento:

HEINZ, C.; THIÉBAULT, S.; VERNET, J—L. (1993) - Gestion et dégradation de la forêt préhistorique méditerranéenne. In *Le Néolithique au Quotidien. Paris: Maison des Sciences de l'Homme (Documents d'Archéologie Française; 39)*, p. 12-18.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NORMAS ESPECIFICAS DOS VÁRIOS TIPOS DE PUBLICAÇÃO



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

MONOGRAFIAS

CONTRIBUIÇÕES EM MONOGRAFIAS

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

ACTAS E COLÓQUIOS

MATERIAL CARTOGRÁFICO

CORRESPONDÊNCIA

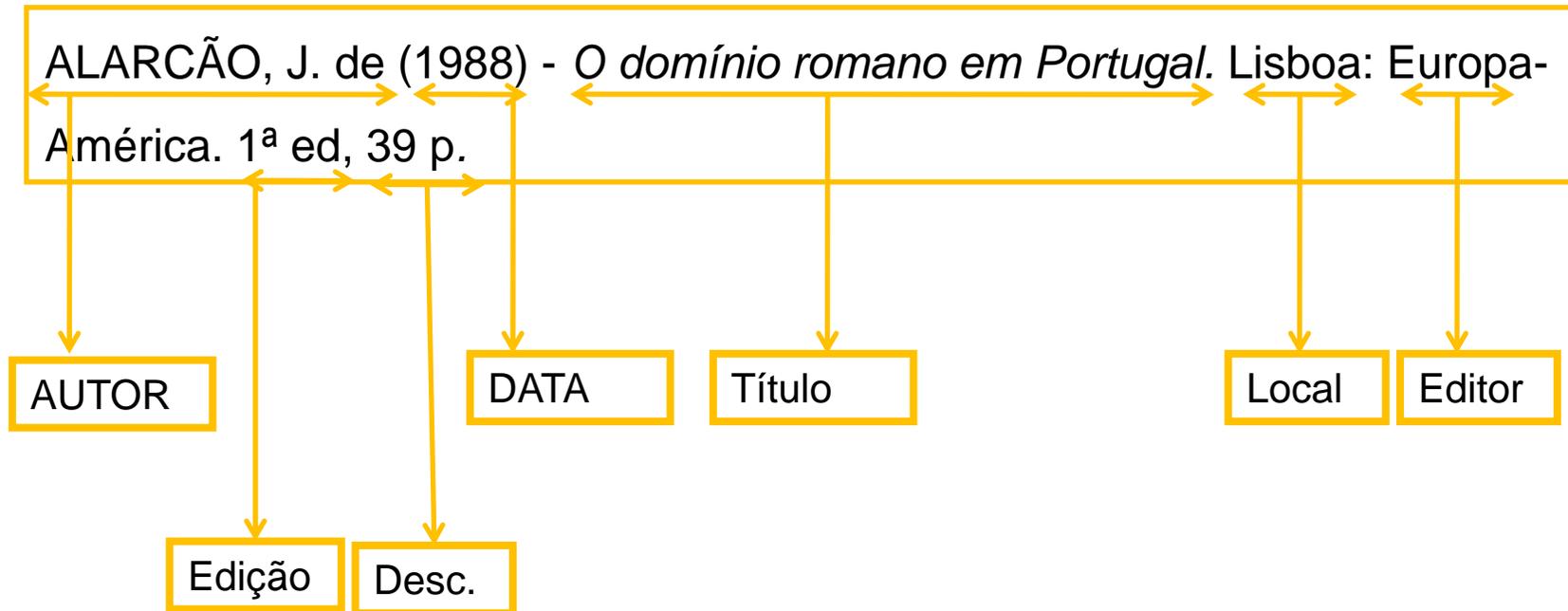
TESES ACADÉMICAS



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

MONOGRAFIAS

Publicação contendo texto e/ou ilustrações apresentados em suportes destinados a leitura visual, completa num único volume, ou a ser completada num número determinado de volumes.





INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CONTRIBUIÇÕES EM MONOGRAFIAS

Com indicação de editor:

DELIBES DE CASTRO, G.; SANTONJA, M. (1987) – Sobre la supuesta dualidad Megalitismo/Campaniforme en la Meseta Superior española. In WALDREN, W. H.; KENNARD, R. C., eds. lts.- *Bell Beakers of the western Mediterranean. Definition, interpretation, theory and new site data. The Oxford International Conference (1986)*. Oxford: B. A. R., p. 173-206. (BAR International Series; 331 i).



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CONTRIBUIÇÕES EM MONOGRAFIAS

Sem indicação de editor:

HEINZ, Christine; THIÉBAULT, Stéphanie; VERNET, Jean-Louis (1993) -
Gestion et dégradation de la forêt préhistorique méditerranéenne. In *Le Néolithique au Quotidien*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme
(Documents d'Archéologie Française; 39), p. 12-18.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

- Publicação, impressa ou não, editada em fascículos ou volumes sucessivos, ordenados geralmente numérica ou cronologicamente, com duração não delimitada à partida e independentemente da sua periodicidade.
- As publicações em série incluem os periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários), as séries de actas e relatórios de instituições e congressos, bem como as séries monográficas.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

DAVIS, Simon J. M.; MORENO GARCÍA, Marta (2007) - Of metapodials, measurements and music: eight years of miscellaneous of archaeological discoveries at the IPA, Lisbon. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 25, p. 9–165.

No caso de ser uma revista com volume e número, a referência será feita da seguinte maneira:

CARDOSO, M. (1965) - A perda frequente de espécimes preciosos da nossa joalheria arcaica. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 75:1-4, p. 153-168.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CORRESPONDÊNCIA

HELENO, M. – *Caderno de campo n.º 8 [Manuscrito]*. 1952. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal. Arquivo Manuel Heleno.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

MATERIAL CARTOGRÁFICO

SCE - SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO (2004) - Carta Militar de Portugal, folha 350, 1: 25.000. 3ª edição.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

THACKER, P. T.; BROOKS, B. E.; PEREIRA, C. M. C. (2002) – Detecting Paleolithic Activity Areas Through Electrical Resistivity Survey: An Assessment from Vale de Óbidos, Portugal. *Journal of Archaeological Science* [Em linha]. London. 29:6, p. 563-570. [Consult. 30 Jun. 2003]. Disponível em WWW: URL:<http://www.sciencedirect.com> .



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

TESES ACADÉMICAS

Tese (dissertação) – Documento que apresenta uma investigação e os seus resultados, proposto para apreciação, pelo seu autor, em princípio destinado à obtenção de um grau académico ou de uma qualificação profissional. Deve ser incluído o orientador.

BOAVENTURA, R. (2009) – *As antas e o Megalitismo da região de Lisboa*. Lisboa : [s.n.], 2009. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa, orientada por Victor S. Gonçalves. 2 vol. Policopiado.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BIBLIOGRAFIA



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

BIBLIOGRAFIA - ORGANIZAÇÃO

Ordenação alfabética por autor + ano de edição

Excepções:

- Numérica – ordem de citação
- Bibliografias críticas:
 - Ordenação cronológica
 - Ordenação temática



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

BIBLIOGRAFIA - ORGANIZAÇÃO

Quando a bibliografia inclui referências do mesmo autor com vários títulos publicados no mesmo ano, subdividir com numeração alfabética a seguir à data:.

GONÇALVES, V. S. (1978) – Para um programa de estudos do Neolítico em Portugal. *Zepirus*. Salamanca. 28-29, p. 47-162.

GONÇALVES, V. S. (1978^a) – *Neolitização e megalitismo da região de Alcobaça*. Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura.

GONÇALVES, V. S. (1978^b) – Dois novos ídolos tipo Moncarapacho. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 4, p. 47-58.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

BIBLIOGRAFIA - ORGANIZAÇÃO

Autor individual / autor em associação com outros autores:

- 1º - Títulos do autor individual grupados inicialmente, por ordem cronológico
- 2º - Títulos com vários autores, também organizados cronologicamente

GONÇALVES, V. S. ; PEREIRA, A. R. (1974-77) – Considerações sobre o espólio neolítico da Gruta dos Carrascos (Monsanto, Alcanena). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 3:7-9 , p. 49-87.

GONÇALVES, V. S. ; DAVEAU, S. (1983-84) – Programa para o estudo da antropização do Vale do Sorraia (ANSOR). *Clio Arqueologia*. Lisboa. 1 , p. 207-211.

GONÇALVES, V. S. ; GUILAINE, J. (1983-84) - Jean Guilaine responde a Victor Gonçalves. *Clio Arqueologia*. Lisboa. 1, p. 156-166.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

TIPOS DE BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Todos os títulos incluídos na bibliografia final estão citados no texto

BIBLIOGRAFIA

Levantamento integral de um tema

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

Bibliografia comentada



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CITAÇÃO



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

- A citação permite identificar a publicação onde se obteve a ideia, o excerto, etc. Entre a citação e a referência bibliográfica do documento respectivo, deve existir uma correspondência exacta..

- Devem ser colocados no texto, entre parênteses, o nome do autor, o ano da publicação e o(s) número(s) da(s) página(s) citada(s). Se o nome do autor vier integrado no texto, deverá colocar-se, entre parênteses, o ano e os números das páginas.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Tipos de citação:

- 1 – Citação de texto para análise interpretativa
- 2 – Texto que corrobora a nossa interpretação
- 3 – Citação primária de fontes.



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Quando se cita para explicar uma interpretação, a extensão tem de ser suficiente

A citação pressupõe que se partilha a ideia, a menos que acompanhado por análise crítica

As citações devem ser na lingua original

Quando a citação é muito longa deve ser colocada recolhida, por vezes com interlinhamento menor

Citações devem ser fieis. Quando se eliminam partes do texto devem ser colocadas reticências nas partes eliminadas

Citações de informações não publicadas com rigor:

Exemplo: Comunicação apresentada no 1º Colóquio de Arqueologia peninsular

Comunicação pessoal do autor (20 de Outubro de 2010)



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Exemplo citação de ideia:

Numa fase mais tardia, campaniforme, as estelas antropomórficas integram mesmo elementos em xadrez que são interpretados como vestimentas (Petrequin *et al*, 2006, p. 391).

Exemplo de transcrição literal de citação:

Numa fase posterior, os resultados arqueológicos estremenhos iriam influenciar o retomar dos trabalhos de escavação em Los Millares: “(...) Foi o êxito de Vila Nova de São Pedro que conduziu Almagro e Arribas a recomeçar Los Millares ou a sensação evidente de que restava praticamente tudo por dizer à cerca do sítio que os Leisner tão apressadamente tinham publicado?” (Gonçalves, 1989, p. 424).



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Sempre que um documento não tenha sido consultado pelo autor e que a citação seja feita por intermédio de outro autor, deve-se anteceder as citações por *apud* (*em latim*, segundo ou conforme).

Exemplo citação através de outro autor:

O solo é aqui entendido como “o resultado da acção de processos activos junto à superfície terrestre, que dão origem, no seu conjunto, a um “corpo natural, dinâmico, resultado das interacções entre processos químicos, físicos e biológicos, que se origina na zona de contacto entre a atmosfera, litosfera e biosfera (Magaldi e Ferrari, 1984, *apud* Angelucci, 2003, p. 57). .



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Quando se efectuam duas citações seguidas da mesma obra, mesmo autor, pode-se usar a expressão *idem, ibidem*.

Nos anos 80, Victor S. Gonçalves analisa os milhares de fragmentos de cerâmica de revestimento de Santa Justa, resgatando uma base documental até então desprezada para tentar compreender as estruturas domésticas daquele povoado, evidenciando que “a cerâmica de revestimento não surge associada às cabanas pequenas com socos de pedra, mas a outro tipo de construções (...). A única possibilidade explicativa parece residir na existência, sobre esse soco de pedra, de uma construção em adobe” (Gonçalves, 1989, p. 290), avançando com a hipótese da cerâmica de revestimento ser utilizado apenas na cobertura (*idem, ibidem*, p. 289).



INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

CITAÇÕES

Quando uma obra é citada várias vezes ao longo do texto, pode optar-se pela utilização da abreviatura *ob. cit.* ou *op. cit.*

Exemplo:

«apesar da opinião contrária de F. Poplin» (Bouchud, *op. cit.*, p. 25)